

POVOADORES DE SÃO PAULO: MARCOS FERNANDES, O VELHO
(ADENDAS E REPAROS ÀS PRIMEIRAS GERAÇÕES)

H.V. Castro Coelho

Resumo: *Antepassado de numerosas famílias tratadas por Silva Leme na “Genealogia Paulistana”.*

Abstract: *Forefather to several families described by Silva Leme in “Genealogia Paulistana”.*

§1º

I- MARCOS FERNANDES, n. por 1530, foi um dos mais antigos moradores da Capitania de São Vicente, onde se estabeleceu pelos anos de 1553/65, provavelmente casado com DE MEDEIROS, n. em Portugal ou Ilhas, filha ou irmã de Amador de Medeiros (morador na vila de Santos desde o ano de 1553, conforme declarou no pedido de sesmaria em 1571).

Deve ter casado segunda vez, nessa vila, cerca de 1566, c. GONÇALVES, irmã de Baltazar Gonçalves, da governança de São Paulo, e de outros, filhos de Mestre Bartolomeu Gonçalves e de s/m. Antônia Rodrigues, povoadores da Capitania (v. nota). Em São Paulo, onde passou a residir, assinou na Câmara termos de ajuntamentos em 1576 e 1578¹. Nesses anos, com alguns moradores, possuía gado na vila (ACCSP, I, 107, 124 e 125). Em 1579, vindo de uma viagem a regiões do Norte, trouxe da Capitania do Cap. Vasco Fernandes Coutinho traslado da sentença de degredo de um português, documento que entregou à Câmara, a pedido de seu cunhado Gaspar Afonso, procurador do concelho (id., 134).

¹ Pela falta de vários volumes das actas da Câmara, entre os anos de 1554 e 1599, ficam sempre incompletas as informações sobre os povoadores.

Casou a terceira vez, por 1572, com MARIA AFONSO, n. pouco depois de 1550, filha de povoadores da Capitania, irmã de um dos avós maternos de Custódia Lourenço, casada primeiro com Henrique da Costa e segunda vez, cerca de 1617, com o Cap. Mor Calisto da Mota, n. em 1591, governador da Capitania de Itanhaém em 1639.² Poderia ser Marcos Fernandes parente de umas pessoas do apelido “Álvares” e de Bartolomeu Fernandes (Cabral) vizinho em 1583 de Marcos Fernandes, o moço (“Cartas de Datas”, I, 27).

Faleceu em 1582³ deixando filhos em menoridade, dos quais foi curador Baltazar Gonçalves, o velho (referido em INV. E TEST., IV, 455).

Obteve a viúva Maria Afonso chãos em 1583 e 1592 concedidos pela Câmara (“Cartas de Datas”, I, 25 e 49) e havia comprado do Cap. Domingos Luís Grou cinquenta braças de chãos (Revista da ASBRAP nº 8, p. 150, nota 3).

Em 1599 já seria falecida (“Cartas de Datas”, I, 134).

Do primeiro matrimônio devem ser filhos, ao menos:

1(II)- MARCOS FERNANDES, o moço, já em maioridade e com administrados do gentio em 1578, teria nascido em Portugal ou São Vicente por 1555. A 3 de janeiro de 1579, os moradores de São Paulo Pedro Dias, Domingos Luís, o *Carvoeiro*, Manuel Fernandes, genro de Lopo Dias, Antônio Gonçalves, Baltazar Gonçalves, Marcos Fernandes, o moço, e Domingos Fernandes, por não mandarem administrados ao conserto de uma ponte, foram multados em 1\$400 (ACCSP, I, 126 e 133).

Em 1583, pouco depois da morte do pai, obteve chãos em São Paulo, no caminho da Cruz, de parceria com Baltazar Gonçalves e Brás Gonçalves, todos ditos “irmãos” (RGCSP, I, 4); por esses anos, em assentamentos gerais, eram chamados irmãos os primos ou parentes próximos.

Em 1587, compareceu num ajuntamento na Câmara, quando foi tratada a questão da repartição, entre os moradores, dos tupis tra-

² Em 1609, o mencionado Henrique da Costa e Baltazar Gonçalves, o moço, neto de Mestre Bartolomeu Gonçalves e de s/m. Antônia Rodrigues, foram os brancos denunciados na Câmara de apresar índios carijós nômades no *Atuahi*, ação proibida pelas leis; esses dois homens eram portugueses mas havia também alguns espanhóis envolvidos (ACCSP, II, 240).

³ Segundo Pedro Taques, faleceu Marcos Fernandes assassinado e ao criminoso deu perdão Mécia Fernandes por escritura a 1º de janeiro de 1612. Ignoram-se as circunstâncias da má ocorrência.

zidos do sertão por Domingos Luís Grou, e de outros que viviam dispersos pelo interior e pela vila, ameaçados de serem mortos por tapuias (ACCSP, I, 333).

Passou a residir em Santos onde adquiriu chãos dos Padres Jesuítas. Havia casado em São Paulo ou no litoral com MARIA DE AGUIAR e vivia na Conceição (bairro ou vila).

Em Santos, a 12 de julho de 1602, o casal vendeu ao Padre Antônio Carrasco, vigário do Convento de Nossa Senhora do Carmo (que se construía) os referidos chãos, com vinte braças craveiras, situados junto à ponte que foi de Bartolomeu Carrasco (RIHGSP, XLIV, p. 269 e 281).

Recebeu a 13 de março de 1616, por despacho do Cap. Mor e Ouvidor Baltazar de Seixas Rabelo, provisão de meirinho do campo (meirinho do ouvidor) pelos muitos serviços feitos a S. Majestade nestas partes do Brasil (ACCSP, II, 381; INV. E TEST., IV, 113)⁴.

Conforme escreveu Américo de Moura, ainda vivia em 1619.

- 2(II)- MÉCIA FERNANDES C.c. SALVADOR PIRES, da governança eleita de São Paulo – segue.
- 3(II)- ISABEL FERNANDES, n. por 1560, a 1ª mulher de PEDRO NUNES, n. por 1554, fº de Antão Nunes e de s/m. Isabel Botelho (Revista da ASBRAP nº 15, p. 161).

- II- MÉCIA FERNANDES, n. por 1557 em Portugal ou São Vicente⁵ C. por 1573 c. SALVADOR PIRES, viúvo de Maria Rodrigues (casados por 1563, com geração).

Foi Salvador Pires da governança eleita de São Paulo onde serviu os cargos de almotacel em 1562, procurador da vila ao governador da Capitania, no mesmo ano, procurador do concelho em 1563 (ACCSP, I, 10, 16, 18 e 21); em 1572, nomeado auxiliar do mamposteiro dos cativos com João Eanes e Francisco Pires (todos declarados homens honrados e de consciência)

⁴ Meirinho do Ouvidor – criação do cargo a 10/III/1534. Atribuições no período de 1580 a 1640: “auxiliar o ouvidor ou juízes ordinários nas funções da justiça”.

“Fazer execuções, penhoras e demais diligências necessárias à arrecadação da fazenda dos defuntos, caso o provedor dos Defuntos e Ausentes assim o determine” (ANRJ. *Fiscais e Meirinhos: a administração no Brasil Colonial*. Coordenadora Graça Salgado. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985).

⁵ A dúvida, por não se estabelecer a data em que veio Marcos Fernandes para a Capitania de São Vicente; poderia ser açoriano.

juiz ordinário em 1573, vereador em 1578 e 1582 (id., p. 53, 57, 117 e 190); almotacel em 1579, 1583 e 1585 (id., pp. 145, 202 e 284). Faleceu em 1592, segundo Pedro Taques.

Havia obtido em 1571, de parceria com Amador de Medeiros, umas terras de cultura, com matos e capoeiras, na região do Ipiranga, as quais, depois de seu falecimento, foram doadas pela viúva, Mécia Fernandes, e seus herdeiros, ao parente e amigo, Cap. Miguel Aires Maldonado, por um instrumento e carta de doação lavrados em São Paulo, a 15 de maio de 1597, em casas da doadora. Continuou Mécia Fernandes residindo nessa vila e, segundo os autores, faleceu em 1625.

Pais de:

- 1(III)- MARIA PIRES, n. por 1574, C.c. BARTOLOMEU BUENO, testamenteiro do sogro, em 1592 (S.L., título Buenos). Entre seus filhos, o Cap. Mor AMADOR BUENO, juiz ordinário e de órfãos, em 1639 (seu nome lembraria Amador de Medeiros).
- 2(III)- ANA PIRES DE MEDEIROS C. antes de 1597 c. FRANCISCO DE SIQUEIRA, natural de Portugal.
- 3(III)- ISABEL FERNANDES, n. por 1576, C. em 1592 c. HENRIQUE DA CUNHA GAGO, n. em 1560, fº de Henrique da Cunha e de s/m. Felipa Gago, naturais de Portugal. São os pais do Cap. HENRIQUE DA CUNHA GAGO, n. em São Paulo em 1593, casado duas vezes em São Paulo (S.L., título Cunhas Gagos).
- 4(III)- CATARINA DE MEDEIROS, creio em menoridade em 1597, C.c. o Sargento Mor MATIAS LOPES, natural de Portugal. Entre seus filhos, ANTÔNIO LOPES DE MEDEIROS, ouvidor da Capitania de São Vicente, em 1659, C.c. CATARINA DE UNHATE, e o Sargento Mor MATIAS LOPES C.c. CATARINA DO PRADO (S.L., tit. Pires, II, p. 10).
- 5(III)- SARGENTO MOR SALVADOR PIRES DE MEDEIROS, n. por 1583, C.c. INÊS MONTEIRO DE ALVARENGA, irmã do Sargento Mor Antônio Pedroso de Alvarenga e outros (S.L., tit. Alvarengas).
Exerceu em São Paulo os cargos de juiz ordinário em 1611 e 1620 (ACCSP, II, 283 e 423).
São tetravós de SANTO ANTÔNIO DE SANTANA GALVÃO, O.F.M..
- 6(III)- CAP. JOÃO PIRES, cognominado “o Protetor dos Jesuítas”. Em menoridade em 1597, casado alguns anos depois com MÉCIA RODRIGUES, fª do Cap. Garcia Rodrigues Velho (irmão do Cap. Francisco Rodrigues Velho, provedor dos quintos reais de Sua

Majestade) e de s/m. Catarina Dias, por esta, neta de Domingos Dias, natural de Portugal, e de s/m. Mariana de Chaves, n. por 1543 em Portugal, por esta, bisneta de Manuel de Chaves, n. em 1514 em Moreiras, Portugal, casado por 1540 e vindo para São Vicente em 1549, provavelmente viúvo, ordenando-se padre jesuíta em 1562 (S.L., tít. Dias Chaves).

Faleceu Mécia Rodrigues com testamento, aberto a 18 de outubro de 1668 pelo juiz ordinário e de órfãos, Cap. Francisco Dias Velho, e foi inventariada em São Paulo. Dispôs quinze missas: ao Santíssimo Sacramento, a Nossa Senhora do Carmo, da Conceição e

Houve no inventário um requerimento, com justificação dos herdeiros ao juiz de órfãos, tratando da questão de legitimidade de heranças, para a exclusão de alguns netos não legítimos,

“porquanto eram muito nobres por seus Paes e avós e conforme o direito e a lei de Sua Magestade os filhos naturaes não podiam succeder nas heranças de seus paes ainda que não tivessem herdeiros forçados descendentes nem ascendentes e no tocante ao remanescente da terça que lhe deixou assim também não podem ter parte por serem obrigadas as ditas terças de marido e mulher assim pelas leis como pela escritura as doações que fizeram os ditos defuntos” etc.

Ouvidas as partes e seus procuradores, deu o despacho o juiz Francisco Dias Velho, em São Paulo, a 3 de novembro de 1668, com provisão do requerido pelos herdeiros (INV. E TEST., XVII, 115, 136 e 138).

Somaram no inventário os bens líquidos, com os dotes, pouco mais de 1:300\$000 e reuniram-se cerca de cinquenta e sete administrados.

- 7(III)- CUSTÓDIA FERNANDES, mencionada por Silva Leme.
- 8(III)- ANTÔNIO PIRES, falecido solteiro (id.).

Do segundo matrimônio de Marcos Fernandes c. Gonçalves devem ser filhos, ao menos:

- 4(II)- ISABEL GONÇALVES, n. por 1567, C. em 1583 c. JOÃO MESSER GIGANTE (v, Revista da ASBRAP nº 7, p. 215). Entre seus filhos o Cap. JOÃO MISSEL GIGANTE (n. por 1590) juiz ordinário e de órfãos em Parnaíba, em 1633 e 1635; conforme declarou em 1638, era *“filho e neto de povoadores e conquistadores desta di-*

ta capitania e outrossim casado com filha de povoadores e conquistador desta dita capitania” (“Sesm.”, I, 265). Em Parnaíba, instituiu o Cap. João Missel uma ermida em louvor a Santo Antônio.

- 5(II)- (?) DOMINGOS GONÇALVES, n. por 1569, falecido com testamento, a 10 de janeiro de 1615, em pousadas de Mécia Fernandes, viúva de Salvador Pires. Foi casado duas vezes, a segunda com INÊS CONQUEIRO, que recebeu em dote de seu pai Cap. Gaspar Conqueiro uma légua de terras. No testamento, escrito por seu cunhado Jorge Rodrigues Velho e assinado pelo testador, dispôs missas em louvor às Cinco Chagas de Cristo, à Virgem do Rosário, ao Anjo da Guarda, ao Glorioso São Miguel, ao Santo do seu nome e a Todos os Santos.
- Sem geração do segundo casamento. Teve do primeiro a filha JOANA VAZ casada com LUÍS DELGADO. Recebeu a viúva quatro administrados, pelo testamento (INV. E TEST., V, 67).
- 6(II)- BRÁS GONÇALVES, n. por 1571, C. antes de 1600 c. MARIA DELGADO, n. por 1575 - §2º.

Da terceira mulher, Maria Afonso, teve Marcos Fernandes:

- 7(II)- CAP. SIMÃO ÁLVARES MARTINS, n. por 1573, C. antes de 1598 c. MARIA LUÍS GROU, fª do Cap. Domingos Luís Grou e de s/m. Maria da Peña (n. por 1540) por esta, neta de Antônio da Peña e de s/m. Francisca de Góis, povoadores da Capitania de São Vicente. Foi membro da Câmara de São Paulo e juiz ordinário em 1627. Comandou importantes entradas ao sertão (Revista da ASBRAP nº 8, p. 170).
- 8(II)- PEDRO ÁLVARES (MARTINS) n. por 1574, C. por 1594 c. ANA FAREL, fª de Francisco Farel e de s/m. Beatriz Camacho (Revista da ASBRAP nº 8, p. 172, e nº 13, p. 193).
- Serviu o cargo de almotacel em 1598, sendo dito “o moço” em distinção a Pedro Álvares, o velho (Pedro Álvares Cabral) juiz ordinário em 1588 e 1592 (ACCSP, I, 399 e 437; II, 46).
- Faleceu com testamento em 1609 (INV. E TEST., II, 381). Um dos curadores dos órfãos, Francisco Rodrigues Sarzedas, português, era casado com Isabel Pedroso, fª do referido Pedro Álvares Cabral, natural dos Açores, fato que indica próximo parentesco de Pedro Álvares, o moço, com essas pessoas.

- 9(II)- MARIA AFONSO, C. antes de 1600 c. SEBASTIÃO FERNANDES CAMACHO, o velho, juiz ordinário em 1628 e 1643, sobrinho de Ana Camacho, mulher de Domingos Luís, o Carvoeiro (Revista da ASBRAP nº 13, p. 190).
- 10(II)- FRANCISCA ÁLVARES MARTINS, n. por 1578, C. em 1594 c. ANTÔNIO DEL ZORO, n. em 1561; C. 2ª vez cerca de 1604, c. HENRY BARUEL, natural da Inglaterra, e a 3ª vez, antes de 1610, c. SIMÃO JORGE VELHO; são avós do Mestre de Campo DOMINGOS JORGE VELHO.
- 11(II)- CATARINA ÁLVARES, n. cerca de 1581, C. antes de 1600 c. JOÃO MORZILHO, natural de Portugal, falecido no sertão em 1615. Casou 2ª vez c. JOÃO GOMES SARDINHA (Revista da ASBRAP nº 8, p. 174).

§2º

- II- BRÁS GONÇALVES, n. por 1571, C. antes de 1600 c. MARIA DELGADO, n. por 1575, morador em São Paulo.

Já era falecido em 1622, segundo o inventário de seu genro Antônio Cubas de Macedo. Transferiu-se a viúva anos depois para a vila de Taubaté, onde faleceu com testamento e codicilo, abertos a 9 de junho de 1657 pelo vigário (?) Coutinho e pelo escrivão João Veloso.

Determinou o sepultamento na matriz de São Francisco, acompanhado seu corpo pelo padre vigário, com a cruz, e dispôs por sua alma cinco missas a Nossa Senhora da Conceição e uma ao Anjo da Guarda. Menciona três administrados do gentio carijó e dois mamelucos; nomeou testamenteiro o genro José de Paris. Escreveu e assinou o testamento, a rogo, Francisco Ribeiro Banhos, com seis testemunhas, e o codicilo Bartolomeu Nogueira, com quatro testemunhas.

Foi o inventário aberto pelo juiz ordinário e dos órfãos João Ribeiro de Lara, com o escrivão Jerônimo Galan, no sítio e pousadas do referido José de Paris, do lugar de Piracangagua.

Pais de (pela ordem do termo):

- 1(III)- PEDRO GONÇALVES DELGADO – segue.
- 2(III)- MARCOS FERNANDES DELGADO.
- 3(III)- ASCENSA GONÇALVES, que deve ser a casada com DOMINGOS BATISTA, tendo o filho SIMÃO BATISTA, neto da testadora.
- 4(III)- ANTÔNIA GONÇALVES C.c. ANTÔNIO CUBAS DE MACEDO - §3º.
- 5(III)- ISABEL FERNANDES C.c. JOSÉ DE PARIS - §4º.

- III- PEDRO GONÇALVES DELGADO, n. em São Paulo por 1598, C. por 1623 c.; C. 2ª vez na Sé a de abril de 1636 c. ISABEL GONÇALVES, viúva, sem geração (Revista da ASBRAP nº 7, p. 220). Foi Pedro Gonçalves tutor dos netos no inventário de seu genro, até o ano de 1653.

Pais da única filha:

- IV- MARIA DELGADO, n. por 1625, C. na Sé a 12 de junho de 1640 c. MANUEL JÁCOME, natural da vila de Viana, fº de Manuel Fernandes e de s/m. Maria Gomes, falecido em 1647 (INV. E TEST., XXXV, 119).

Tiveram dois filhos, falecidos, e uma filha:

- V- MARIA JÁCOME, n. em 1647, C.c. ALBERTO DE MEIRA, que assinou a quitação da legítima em 1671, moradores em Santos.

§3º

- III- ANTÔNIA GONÇALVES, n. por 1602, C. em São Paulo por 1617 c. ANTÔNIO CUBAS DE MACEDO, n. por 1592 (irmão de Ascenso Dias de Macedo, juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1646 e 1658) fº de Afonso Dias⁶, n. por 1555, e de sua segunda mulher Francisca Cubas, n. por 1570 (creio filha de Diogo Gonçalves Ferreira, de Portugal, e de s/m. Francisca Cubas – em estudo).

Faleceu Antônio Cubas de Macedo em 1622, com testamento, e foi inventariado em São Paulo. Seu corpo seria enterrado na igreja matriz, acompanhado pelo padre vigário e pelos irmãos da Santa Misericórdia com a bandeira. Por sua alma dispôs missas ao Santíssimo Sacramento, a Nossa Senhora do Carmo e a São Miguel, as quais celebraria o Padre Vigário João Pimentel. Menciona no testamento seus pais e sogros e alguns parentes, o qual foi escrito e assinado por seu primo João de Sousa, com o testador e seis testemunhas. No inventário avaliaram-se um sítio e poucos bens, com três administrados (INV. E TEST., V, 469).

⁶ O mencionado Afonso Dias serviu em São Paulo os cargos de procurador do concelho em 1585, 1586 (interino) e 1587 (ACSSP, I, 257, 293 e 309) vereador em 1591 (id., 412) almotacel em 1590 e 1592 (id., 403 e 443); foi nomeado meirinho do campo em 1590, pelo Cap. Mor Jerônimo Leitão e confirmado no cargo pelo Cap. Mor e Ouvidor Jorge Correia em 1592 e 1594 (RGCSP, I, 29, 55 e 70) sob o governo do Senhor Lopo de Sousa.

Casou a viúva em São Paulo a de maio de 1638 c. GASPAR DE MEDEIROS, natural do Rio de Janeiro, fº de Bento de Medeiros e de s/m. Isabel de Paris, segundo Carlos Rheingantz (PFRJ, II, 579).

Do primeiro casamento teve:

1(IV)- FRANCISCA, n. em 1618.

2(IV)- MARIA, n. em 1620.

3(IV)- ANTÔNIO, n. em 1622.

§4º

- III- ISABEL FERNANDES, n. por 1610, C. por 1637 c. JOSÉ DE PARIS, n. por 1607, fº de José de Paris (falecido em 1617) e de s/m. Maria da Cunha, esta filha de Henrique da Cunha e de s/m. Felipa Gago (S.L., 5º, p. 3; retifique-se João para José de Paris – INV. E TEST., V, p. 217).

Faleceu José de Paris em Taubaté, com testamento, e foi inventariado nessa vila em 1659. Possuía umas terras com meia légua de testada por meia légua de sertão, ao rumo noroeste, rio acima de “*tietepuera*”, outra sorte de terras com duzentas braças de testada por oitocentas de sertão na paragem de “*piracangagua*”, carta de trinta braças de chãos em quadra, na quinta rua. Arrolaram-se vinte e quatro administrados. No testamento, escrito por Miguel Fernandes Edra, dispôs como católico e pediu seu sepultamento na matriz de São Francisco. Nomeou testamenteira sua mulher (AHMFG).

Pais de (as idades pouco mais ou menos):

1(IV)- BRÁS GONÇALVES MARTINS, com 20 anos de idade.

2(IV)- JOSÉ DE PARIS, com 15 anos de idade.

3(IV)- MARIA DA CUNHA, com 11 anos de idade.

Nota:

- I- MESTRE BARTOLOMEU GONÇALVES, n. em Portugal por 1505, veio para São Vicente em serviço real, trazido por Martim Afonso de Sousa na esquadra de 1532, e durante mais de vinte anos serviu aos Capitães e Justiças e assim ao povo no ofício de mestre ferreiro. Foi em Santos grande sesmeiro e agricultor.

Teria casado em Portugal, por 1530, com ANTÔNIA RODRIGUES, ou em São Vicente, por 1537/38, quando se iniciou o estabelecimento das famílias dos povoadores e de mulheres européias na Capitania.

Foi mencionado, com sua mulher, Antônia Rodrigues, pelo filho Baltazar Gonçalves, qualificado testemunha nos processos “Informativo de São Paulo, ano de 1622”

Povoadores de São Paulo: Marcos Fernandes, o velho

e “Apostólico de São Paulo, anos de 1627/28”, relativos à beatificação do Padre José de Anchieta.

Faleceu Mestre Bartolomeu cerca de 1556/57 e foi inventariado em Santos (“Povoadores de São Paulo – Mestre Bartolomeu Gonçalves – adendas às primeiras gerações” – artigo a ser publicado na revista da ASBRAP).

Pais de:

- 1(II)- APOLÔNIA VAZ, n. por 1539, C.c. RODRIGO ÁLVARES, mestre de navios, e segunda vez c. ANTÔNIO GONÇALVES DOS QUINTOS, grande sesmeiro no litoral, que instituiu herdeira de seus bens a Ordem do Carmo.
- 2(II)- MARIA GONÇALVES, n. por 1541, C.c. AFONSO SARDINHA. Foram os fundadores da capela de Nossa Senhora da Graça, no Convento de Santo Inácio, em São Paulo, com doação de patrimônio.
- 3(II)- BALTAZAR GONÇALVES, n. em 1540/44, membro da Câmara de São Paulo, C.c. MARIA ALVES. Em 1623, no “Instrumento de Abonação”, requerido pelo Cap. Vasco da Mota e seus irmãos ao Rei D. Filipe III, depôs com oito testemunhas, todas declaradas “*pessoas antigas, nobres e qualificadas fidedignas*”.
- 4(II)- BEATRIZ GONÇALVES, n. por 1543, C.c. SEBASTIÃO FERNANDES FREIRE, mestre de açúcar.
- 5(II)- BRÁS GONÇALVES, n. por 1545, almotacel em 1576, genro de Fernão Álvares, que lhe doou terras em São Paulo.
- 6(II)- (?) DOMINGOS GONÇALVES, n. por 1547, que deve ser o almotacel de São Paulo, em 1583 (em estudo).
- 7(II)- GONÇALVES, n. por 1549, C. por 1565 c. JOÃO PIRES, o ruivo, alcaide em 1560, com dois filhos de tenra idade, em 1569.
- 8(II)- GONÇALVES, n. por 1551, C. por 1566 c. MARCOS FERNANDES, o velho, viúvo de Medeiros.
- 9(II)- VITÓRIA GONÇALVES, n. por 1553, C.c. ANDRÉ RIBEIRO.